

ASPECTOS DE ORALIDADE NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS BRASILEIRAS

Elane Marques de Jesus (UESB)

elane_tokino@hotmail.com

André Luiz Faria (UESB)

Este trabalho objetiva analisar o contínuo fala-escrita no gênero textual histórias em quadrinhos. Para tanto, teremos como base teórica aspectos da análise da conversação (MARCUSCHI, 2001). O trabalho está vinculado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no subprojeto “O *continuum* língua oral – língua escrita no ensino fundamental”, que discute a controvérsia oralidade *versus* escrita, vistas como ações dicotômicas. Pretendemos analisar a mudança que uma mesma história em quadrinhos sofre com o passar do tempo, tanto em termos formais quanto em conceituais, bem como fazer com que os alunos percebam marcas de oralidade na escrita. Para que o professor possa desenvolver a competência comunicativa em seu aluno, é preciso trabalhar a oralidade, escrita e leitura, levando em conta outros conteúdos que tratem a língua não só de acordo a sua forma, mas também de acordo com aspectos de sua função. Como recurso inovador para tratar da oralidade em sala de aula, escolhemos o gênero histórias em quadrinhos, entre outras razões, por serem acessíveis aos alunos de variados segmentos, apresentarem linguagem simples e já constituírem parte integrante de exames oficiais. Antes se discutia se as histórias em quadrinhos deveriam ser usadas no ensino, hoje já se pensa como trabalhar com esse gênero em sala de aula. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 já chamava atenção para a necessidade de “línguagens contemporâneas” serem inseridas na realidade pedagógica brasileira. Nos anos posteriores, com as sugestões encontradas nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, de 1998, as histórias em quadrinhos se tornaram mais constantes tanto em livros didáticos quanto nos exames oficiais.